

Sustentabilidade: adjetivo ou substantivo?

Ter, 14 de Junho de 2011 20:39 Leonardo Boff

É de bom tom hoje falar de sustentabilidade. Ela serve de etiqueta de garantia de que a empresa, ao produzir, está respeitando o meio ambiente. Atrás desta palavra se escondem algumas verdades mas, também, muitos engodos. De modo geral, ela é usada como adjetivo e não como substantivo.

Explico-me: como adjetivo é agregada a qualquer coisa sem mudar a natureza da coisa. Exemplo: posso diminuir a poluição química de uma fábrica, colocando filtros melhores em suas chaminés que vomitam gases. Mas, a maneira com que a empresa se relaciona com a natureza donde tira os materiais para a produção, não muda; ela continua devastando; a preocupação não é com o meio ambiente mas, com o lucro e com a competição que tem que ser garantida. Portanto, a sustentabilidade é apenas de acomodação e não de mudança; é adjetiva, não substantiva.

Sustentabilidade como substantivo exige uma mudança de relação para com a natureza, a vida e a Terra. A primeira mudança começa com outra visão da realidade. A Terra está viva e nós somos sua porção consciente e inteligente. Não estamos fora e acima dela como quem domina, mas dentro como quem cuida, aproveitando de seus bens mas, respeitando seus limites. Há interação entre ser humano e natureza. Se poluo o ar, acabo adoecendo e reforço o efeito estufa donde se deriva o aquecimento global. Se recupero a mata ciliar do rio, preservo as águas, aumento seu volume e melho minha qualidade de vida, dos pássaros e dos insetos que polinizam as árvores frutíferas e as flores do jardim.

Sustentabilidade como substantivo acontece quando nos fazemos responsáveis pela preservação da vitalidade e da integridade dos ecossistemas. Devido à abusiva exploração de seus bens e serviços, tocamos nos limites da Terra. Ela não consegue, na ordem de 30%, recompor o que lhe foi tirado e roubado. A Terra está ficando, cada vez mais, pobre: de florestas, de águas, de solos férteis, de ar limpo e de biodiversidade. E o que é mais grave: mais empobrecida de gente com solidariedade, com compaixão, com respeito, com cuidado e com amor para com os diferentes. Quando isso vai parar?

Sustainability: adjective or noun?

Tuesday, June 14, 2011 20:39 Leonardo Boff

Nowdays it is a good thing to talk about sustainability. It serves as a label of assurance that companies making products are respecting the environment. Behind this word several truths are hidden, as are also a few decoys. In general, it is used as an adjective and not as a noun.

Let me explain: as an adjective it is added to anything without changing the nature of the thing. For example: chemical pollution of a factory can be reduced by putting better filters in their smokestacks spewing fumes. But the way this company relates with nature, from whence it takes its materials for production, does not change, and the company continues its devastation; the concern is not with the environment but with guaranteeing profit and remaining competitive. Therefore, this sustainability is but merely an accommodation and not a change. As such it is simply an adjective and not substantive.

Sustainability as a noun requires change in the relation with the nature, life and the Earth. The first change begins with another vision of reality. The Earth is alive and we are its conscious and intelligent portion. We are not outside nor above it as the ones who dominate. We are inside it as those who care, taking advantage of its riches yet respecting its limitations. There is interaction between humans and nature. If I pollute the air, I end up getting sick and contributing to the greenhouse effect which causes global warming. If I preserve river riparian areas; I am preserving and increasing the volume of the waters; I improve my quality of my life and that of the birds, the insects that pollinate fruit trees and the flowers in the garden.

Sustainability, as a noun, is evidenced when we become responsible for preserving the vitality and integrity of ecosystems. We have reached Earth's limits due to abusive exploitation of its abundance and functions. Because of all that was taken and stolen from it we are unable to recover even 30% of the losses. More and more the Earth is becoming increasingly deficient in forests, water, fertile soils, clean air and biodiversity. And worst of all, we are impoverished in our personal solidarity, our compassion, and our respect, care and love towards those who differ. When will this all end?

A sustentabilidade como substantivo é alcançada no dia em que mudarmos nossa maneira de habitar a Terra, nossa Grande Mãe, de produzir, de distribuir, de consumir e de tratar os dejetos. Nosso sistema de vida está morrendo, sem capacidade de resolver os problemas que criou. Pior, ele nos está matando e ameaçando todo o sistema de vida.

Temos que reinventar um novo modo de estar no mundo com os outros, com a natureza, com a Terra e com a Última Realidade. Aprender a ser mais com menos e a satisfazer nossas necessidades com sentido de solidariedade para com os milhões que passam fome e com o futuro de nossos filhos e netos. Ou mudamos, ou vamos ao encontro de previsíveis tragédias ecológicas e humanitárias.

Quando aqueles que controlam as finanças e os destinos dos povos se reúnem, nunca é para discutir o futuro da vida humana e a preservação da Terra. Eles se encontram para tratar de dinheiros, de como salvar o sistema financeiro e especulativo, de como garantir as taxas de juros e os lucros dos bancos. Se falam de aquecimento global e de mudanças climáticas é quase sempre nesta ótica: quanto posso perder com estes fenômenos? Ou então, como posso ganhar comprando ou vendendo bonus de carbono (compro de outros países licença para continuar a poluir)? A sustentabilidade de que falam não é nem adjetiva, nem substantiva. É pura retórica. Esquecem que a Terra pode viver sem nós, como viveu por bilhões de anos. Nós não podemos viver sem ela.

Não nos iludamos: as empresas, em sua grande maioria, só assumem a responsabilidade socio-ambiental na medida em que os ganhos não sejam prejudicados e a competição não seja ameaçada. Portanto, nada de mudanças de rumo, de relação diferente para com a natureza, nada de valores éticos e espirituais. Como disse muito bem o ecólogo social uruguaio E. Gudynas: “a tarefa não é pensar em desenvolvimento alternativo mas, em alternativas de desenvolvimento”.

Chegamos a um ponto em que não temos outra saída senão fazer uma revolução paradigmática, senão seremos vítimas da lógica férrea do Capital que nos poderá levar a um fenomenal impasse civilizatório.

Sustainability is revealed as a substantive on the day that we change our method of inhabiting the Earth, our Great Mother, in how we distribute, consume and manage our waste. Our life systems are dying and we are incapable of solving the very problems we created. Still worse, this is killing us and threatening our life systems.

We have to reinvent a new way of being one with the world, with others, with nature, with Earth and our ultimate reality. We must learn to be more with less, to satisfy our needs with a sense of solidarity for the millions that suffer hunger and with regard for the future of our children and our grandchildren. Either we change or we will meet foreseeable humanitarian and ecological disasters.

When those who control the finances and the destinies of people gather, it is never to discuss the future of human life and the preservation of Earth. They meet to discuss issues about money, on how to save the financial and speculative systems, on how to maintain interest rates and bank profits. If they talk about global warming and climate change it is always within this perspective: how much will I lose due to these phenomena? Or the focus is; how can I profit by buying or selling carbon credits (should I buy licenses from other countries in order to continue to pollute)? The sustainability that they speak of is neither an adjective nor a substantive. It is pure rhetoric. They forget that the Earth can continue without us as it has for billions of years. But we cannot live without Earth.

We should not delude ourselves. The majority of companies just go along with this socio-environmental responsibility thing only to the extent that earnings are not harmed and their competitiveness is not diminished. So nothing changes in terms of direction, in regards to a different relationship with the nature. Nothing changes in ethical and spiritual values. As has been well said by the Uruguayan social ecologist E. Gudynas: "The task is not to think of alternative development but the alternatives to development."

We reached a point where we have no choice but to make a revolutionary paradigm shift, otherwise we will be victims of capitalist logic that will lead us to a phenomenal civilization deadlock.